

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XII - III Série N.º 103 Dezembro 2007



SEMPRE ALERTA

- Agrupamento 495 da paróquia comemora 30 anos
- Conheça as actividades e a cor de cada secção
- D. Vitalino recordas as dificuldades do arranque

págs. 3 a 5

BENTO XVI FALA AOS BISPOS PORTUGUESES

Papa lança novos desafios para a caminhada da Igreja em Portugal no encerramento da visita "Ad Limina"

pág. 2

Visite a nossa página na internet: www.paroquia-sac.web.pt

VISITA DOS BISPOS PORTUGUESES AO PAPA

A visita ad sacra limina apostolorum ou simplesmente visita ad limina por parte de todos os bispos do mundo inteiro que presidem às suas igrejas, em comunhão com a Sé Apostólica, tem um significado bem definido: o reforço das suas responsabilidades de sucessores dos apóstolos e da comunhão jerárquica com

O encontro com o sucessor de Pedro tende a consolidar a unidade na mesma fé

o sucessor de S. Pedro e a referência, na visita a Roma, aos túmulos (em latim "limina") dos Apóstolos Pedro e Paulo, pastores e colunas da igreja romana.

O Bispo diocesano está obrigado a visitar o Sumo Pontífice de cinco em cinco anos e a apresentar um relatório sobre a vida da sua diocese de modo a que o Papa tenha conhecimento de quanto acontece em cada Igreja particular. A oração, a reflexão, a elaboração e o

envio de um relatório quinquenal sobre o estado da diocese confiada ao Bispo, constituem os aspectos principais da fase preparatória da visita. Deste modo, o Santo Padre possuirá elementos sobre a diocese e os organismos da Cúria romana poderão manter encontros frutíferos com os Pastores do mundo inteiro.

Três são os momentos principais da visita: a peregrinação aos túmulos dos dois apóstolos; o encontro com o Romano Pontífice; os colóquios, a nível individual ou colectivo, com os dicastérios da Cúria Romana. A veneração e a peregrinação a estes túmulos exprimem a unidade da Igreja, fundada por Jesus Cristo e edificada sobre S. Pedro. O encontro com o sucessor de Pedro tende a consolidar a unidade na mesma fé, esperança e caridade, e a fazer conhecer e apreciar o imenso património de valores espirituais e morais que toda a Igreja, em comunhão com o bispo de Roma, difundiu pelo mundo inteiro. Esta visita é, pois, um sinal da colegialidade episcopal.

DISCURSO DO PAPA AOS BISPOS PORTUGUESES

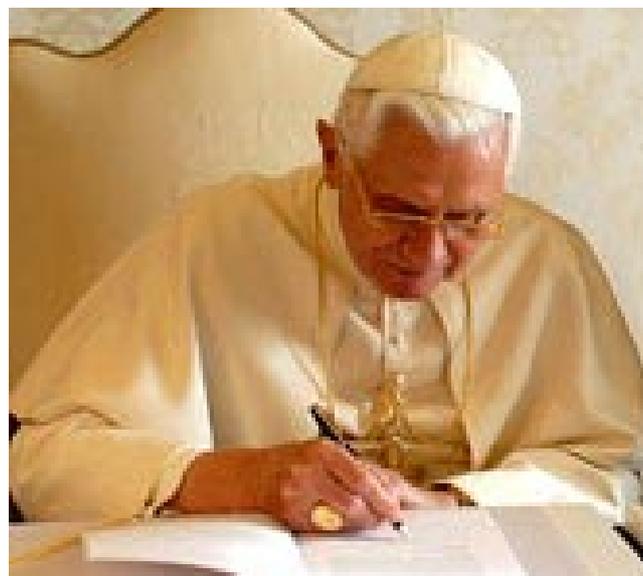
No encerramento da visita «Ad Limina» que os bispos realizaram em meados de Novembro, o Papa elogiou a caminhada que a Igreja Portuguesa tem feito em diversos sectores: "o recenseamento geral da prática dominical, o retomar da caminhada sinodal feita ou a fazer, a convocação em mais do que uma diocese da statio eucarística ou da missão geral segundo modalidades novas e antigas, a realização nacional do encontro de movimentos e novas comunidades eclesiais e do congresso da família, a vontade de servir o homem consignada pela Igreja e o Estado numa nova Concordata, a aclamação da santidade exemplar na pessoa de novos Beatos..."

Depois de analisados os relatórios das dioceses portuguesas e verificar "a maré crescente de cristãos não praticantes", Bento XVI alertou os pastores portugueses para que estudassem "a eficácia dos percursos de iniciação actuais, para que o cristão seja ajudado, pela acção educativa das nossas comunidades, a maturar cada vez mais até chegar a assumir na sua vida uma orientação autenticamente eucarística, de tal modo que seja capaz de dar razão da própria esperança de maneira adequada ao nosso tempo".

Neste contexto o Papa pediu aos Bispos que mudassem "o estilo de organização da comunidade eclesial portuguesa e a mentalidade dos seus membros para se ter uma Igreja ao ritmo do Concílio Vaticano II, na qual esteja bem estabelecida a função do clero e do laicado, tendo em conta que todos somos um, desde quando fomos baptizados e integrados na família dos

filhos de Deus, e todos somos corresponsáveis pelo crescimento da Igreja".

No seu discurso, Bento XVI, apontou também caminhos novos para a Igreja Portuguesa: "A eclesiologia da comunhão na senda do Concílio, à qual a Igreja portuguesa se sente particularmente interpelada



na sequência do Grande Jubileu é a rota certa a seguir, sem perder de vista eventuais escolhos tais como o horizontalismo na sua fonte, a democratização na atribuição dos ministérios sacramentais, a equiparação entre a Ordem conferida e serviços emergentes, a discussão sobre qual dos membros da comunidade seja o primeiro (inútil discutir, pois o Senhor Jesus já decidiu que é o último)."

EDITORIAL

28 milhões de Escuteiros em 216 países, 64.070 em 1.100 Agrupamentos em Portugal, dos quais 100 pertencem ao Agrupamento 495 de Santo António dos Cavaleiros. Quando na primeira semana de Agosto de 1907 Robert Baden-Powell levou um grupo de vinte rapazes para a ilha de Brownsea, Inglaterra, e aí realizou o primeiro Acampamento Escutista, de certeza que não imaginava que aquele momento, aparentemente desprovido de um significado maior, teria uma expansão e divulgação tão rápida e crescente que passados 100 anos atingiria as proporções universais que os números de 2007 revelam: o escutismo é hoje o maior movimento mundial associativo de juventude.

Um dia este movimento escutista chegou a Portugal e a Santo António dos Cavaleiros. Uma comunidade nascente achou que aquele ideal escutista poderia ser uma resposta para tantas crianças, adolescentes e jovens do nosso bairro. Um grupo de pessoas puseram mãos à obra e foram reflectindo, trabalhando, formando-se e criando estruturas para que o escutismo se tornasse uma realidade na nossa comunidade. Depois de efectuados

todos os passos necessários, em 11 de Dezembro de 1977 é criado o Agrupamento 495 - Santo António dos Cavaleiros do Corpo Nacional de Escutas.

Ao longo destes 30 anos muitas crianças, adolescentes, jovens e adultos passaram por este Agrupamento. Alguns aqui cresceram e caminharam muitos anos, outros apenas alguns, mas de certeza que, de uma forma ou de outra, os valores e princípios do escutismo marcaram para sempre a sua vida.

Celebrar estes 30 anos é recordar e agradecer a todos aqueles de uma forma generosa deram e dão muito da sua vida e do seu tempo ao serviço deste Agrupamento, conscientes de que valeu e vale a porque a motivação foi, é e será sempre a mesma: "Sempre alerta para servir".

Celebrar esta data é também a oportunidade de olhar para a realidade deste Agrupamento e para os desafios que hoje se nos levantam, na certeza de que com o mesmo espírito que animou milhões e milhões de escuteiros ao longo de um século conseguiremos, tal como dizia Baden-Powell na sua última mensagem, "deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos".

Pe. Ricardo Rainho

ESCUTISMO: 30 ANOS DE PEDAGOGIA DO PASSADO PRESENTE NO FUTURO

Falar do Agrupamento 495 - Santo António dos Cavaleiros, é falar de algo que me é muito querido. Um Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português, que nasceu no fim-de-semana 10 / 11 de Dezembro de 1977 como Agrupamento, mas que deu os seus primeiros passos em Outubro de 1974, na antiga Capela (hoje local de culto da Igreja Evangélica - junto à Associação de Reformados), por vontade do meu amigo Padre Francisco Rodrigues e de um grupo de pais, que me convidaram para orientar um grupo de pré-adolescentes e adolescentes. Na altura os pólos de ocupação dos nossos filhos eram inexistentes. A rua era a sua única atracção.

Nesta altura, a nossa Igreja que tinha andado de casa em casa, passava a ter um espaço para o seu Culto e Evangelização, e as suas preocupações passaram a ser outras. Os seus jovens e a sua Educação, a sua Evangelização e a vivência para a Cidadania.

Mas tudo isto era pouco. Era preciso procurar o "Sentido para Deus e para os outros" por outros "Caminhos". Assim, nasceu a ideia e o pedido, dos jovens, como o Pedro Matos e o Miguel Vigário, irmãos e outros que constantemente pediam para passarem a fazer escutismo. O meu envolvimento na Acção Católica e no escutismo foi o primeiro passo. Faltava convencer alguns pais e o Padre "Chico".

No momento em que todos estão de acordo, começam os problemas de espaço e de consciência. "O que fazer com as meninas", que à data não eram aceites no Escutismo, C. N. E. Abandoná-las, nunca. Não era essa a nossa vontade. Nasceram assim, as Guias e mais tarde é feita a sua integração no C. N. E. Um dos primeiros grupos femininos.

Assim, nasceu o nosso Agrupamento 495 - Santo António.

Fazer Escutismo com uma "Pedagogia do Passado, Presente no Futuro", passou a ser a grande preocupação e a afirmação de todos no 495. Era preciso pôr em prática a "Pedagogia Activa", criada por Baden-Powell. Uma pedagogia de jovens para os jovens, com orientação de adultos responsáveis e empenhados em participar na Formação e Educação dos seus/suas rapazes/raparigas, colaborando de forma activa e desinteressada com os pais, não esquecendo o "Passado, olhando o Presente e preparando o Futuro".

PARABÉNS 495.

BEM HAJAM TODOS. SEMPRE ALERTA PARA SERVIR"

Chefe Victor Aleixo (Águia Branca)

A ALCATEIA



A nossa secção, compreende Crianças com idades entre os 6 e os 10 anos - os Lobitos - que se organizam em Bandos de 5 a 7 elementos.

Cada Alcateia tem de dois a cinco Bandos e cada um dos Bandos designa-se e distingue-se por uma das seguintes cores: branco, cinzento, preto, castanho e ruivo.

O patrono da I Secção é São Francisco de Assis e a sua mística inspira-se no seu espírito de irmão simples e



humilde, bem como na vida da Selva e na história de Máugli, do «O Livro da Selva» de Rudyard Kipling, de modo a incutir nos seus lobitos as bases do que constitui o modo de vida escutista ao qual serão apresentados na secção seguinte.

Para ajudar a vivência desta mística o Chefe conta aos seus Lobitos a história de Máugli, relacionando os animais da Selva com as personagens da vida real. A história de Máugli vive-se na Alcateia através de jogos, danças da Selva e representações.

Saber a lei e as máximas, mostrar que as compreende e pratica no dia a dia, mostrar que está atento aos outros, praticando diariamente uma boa acção, são algumas das provas por que os pata-tenras (aqueles que ainda não fizeram a promessa de lobito) têm de passar.

Talvez já se tenha perguntado porque se chama um "CÃO", um "URSO", uma "GOLFINHO" ou uma "GIRAFÁ" em certas eucaristias. Sorri, acha carinhoso...mas na verdade não se trata apenas de um "nome engraçado". A partir do momento em que os nossos Pata-Tenras são aceites na Alcateia, passam a viver integrados no imaginário da secção. Assim, escolhem um animal de que gostam ou com o qual se identificam e de quem irão "vestir a pele" para assim ingressar o vasto rol de amigos do Máugli e começarem a sua aprendizagem das leis e dos costumes da "selva". Este irá identificá-los durante os anos de lobitismo, e mesmo durante os seguintes, uma vez que geralmente este é o princípio do Totem pessoal que identifica um escuteiro, e que se torna praticamente a sua assinatura".

O GRUPO EXPLORADOR



A nossa secção, compreende jovens com idades entre os 10 e os 14 anos – os Exploradores - que se organizam em Patrulhas de 4 a 8 elementos.

O nosso Grupo Explorador, que tem com o Patrono o S. Jorge (também ele Patrono Mundial do Escutismo), é constituído por 4 Patrulhas mistas: a Chacal, a Galo, a Pantera e a Skua.

A cor verde da Secção simboliza a esperança, a natureza, a bandeira (não só o verde da nossa bandeira nacional mas também aquela que o Fundador hasteou na Ilha de Brownsea, em 1907, aquando do 1º acampamento) e a esmeralda.

A Mística desta Secção está inspirada, por um lado no Explorador, e por outro, nos Heróis do Povo de Deus. O Explorador é um homem bom que aprendeu, enquanto jovem, a conhecer e a amar a natureza, a ser auto-disciplinado e auto-suficiente, a adaptar-se ao meio ambiente em que vive, e a respeitar e a viver com as outras pessoas. Esta personagem é então portadora de valores profundamente actuais tais como a solidariedade, a criatividade e o respeito pela natureza.

As aventuras que as vidas dos Heróis do Povo de Deus encerram vão permitir aos jovens a descoberta do Homem, criado à imagem e semelhança de Deus, bem como permitirão a interiorização de valores universais como a vivência em comunidade, a comunhão de bens, o serviço, a humildade, a fraternidade e o

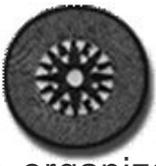


desprendimento/disponibilidade.

A nossa divisa sempre foi e continuará a ser

SEMPRE ALERTA

O GRUPO PIONEIRO



A nossa secção, compreende jovens com idades entre os 14 e os 18 anos - os Pioneiros - que se organizam em Equipas de 4 a 8 elementos.

SER PIONEIRO É...

Ter uma parte do céu no azul de cada um dos nossos lenços, ter um "pedacinho" de Deus na alma.

Constar que já não somos crianças e, olhando o mundo à nossa volta e sentirmos um desejo imenso de o transformar num mundo melhor.

Ser gota de água que fervilha com vida no seu interior, que descobre coisas novas em cada momento, que procura mais, que quer descobrir mais, aprender mais, saber mais.

Procurar, como os antigos Navegadores, o verdadeiro caminho, o rumo certo, seguindo, pela Rosa dos Ventos, os azimutes correctos em direcção ao Pai.

Viver em Equipa, percorrendo juntos o caminho traçado, onde cada um tem o seu papel, indispensável e insubstituível.

O Grupo Pioneiro é constituído por jovens dos 14 aos 18 anos e está organizado em equipas de 5 a 8 elementos.

Da sua mística fazem parte:

ROSA DOS VENTOS - Significa a busca, o percorrer novos rumos, a procura do caminho para ser feliz.

GOTA DE ÁGUA - Simboliza a pureza e a sensibilidade. A água ajudou a descoberta do mundo aos Pioneiros

MACHADO - É o gosto de construir e transformar, deixar obra feita. É a construção do mundo novo e



simultaneamente da sua própria personalidade.

S. JOÃO DE BRITO - É o Patrono dos Pioneiros, porque espelha bem na sua vida toda a mística dos Pioneiros, simbolizada na gota de água, na machada e no rumo certo da rosa-dos-ventos.

O CLÃ



A nossa secção, compreende Jovens com idades entre os 18 e os 22 anos - os Caminheiros - que se organizam em Equipas.

"O Caminheirismo é uma Fraternidade do Ar Livre e do Serviço"

Baden-Powell

A preparação para o caminheirismo assenta nos valores traduzidos pelas Bem-Aventuranças. A imagem



que acompanha esta etapa é a do apóstolo peregrino - o caminheiro é aquele que faz caminho e o seu ideal é o Homem-Novo, a perfeição de Jesus Cristo.

O caminheirismo está dividido em quatro dimensões:

CAMINHO: simbolizando a passagem da adolescência à idade adulta com o desafio de escolher um itinerário de descoberta e de acção;

COMUNIDADE: dimensão que engloba a consciência de haver um mundo envolvente que avança simultaneamente com os seus sucessos e os seus problemas, do qual o caminheiro faz parte;

SERVIÇO: é uma marca forte deste caminho rumo ao "Homem-Novo" com a descoberta da força interior trazida pela vivência das Bem-Aventuranças; a dinâmica da Caminhada é de descoberta, vivida numa relação de amor fraterno;

PARTIDA: exprime simbolicamente que o acto de caminhar é em si mesmo mais importante do que o facto de chegar; no final do tempo no Clã, o caminheiro não chega ao fim da sua caminhada, mas "parte"; porque o fim de uma caminhada é sempre o início de outra.

DO ADVENTO AO NATAL

O advento é o tempo litúrgico que antecede o Natal. São quatro semanas nas quais somos convidados a esperar Jesus que vem. Por isso é um tempo de preparação e de alegre espera do Senhor. Nas duas primeiras semanas do advento, a liturgia convida-nos a vigiar e esperar a vinda gloriosa do Salvador. Nas duas últimas, recordando a espera dos profetas e de Maria, prepara-nos mais especialmente para celebrar o nascimento de Jesus em Belém.

Jesus vem e isso é motivo de alegria.

Durante este tempo do Advento somos também muitas vezes “bombardeados” pelos valores ou melhor, desvalores de uma sociedade consumista em que vivemos.

Neste sentido, e para tornarmos mais celebrativas as nossas liturgias neste tempo, podemos usar o símbolo da coroa do Advento que é feita de ramos sempre verdes

“Devemos estar atentos para não entrarmos no ‘jogo’ do comércio”

que simbolizam a natureza do amor de Deus para com todos os povos e as quatro velas que sendo acesas uma cada domingo do Advento simbolizam a luz de Deus que vai aumentando cada vez mais em nós.

Com este tempo do advento inauguramos o “ciclo do Natal” que se estende até à Epifania.



Neste espírito de alegre esperança no Senhor que vem, aproximamo-nos pouco a pouco do grande acontecimento que é o Natal.

Jesus nasce no meio de nós.

Hoje, infelizmente, os media usam o Natal para vender, vender e só vender. Não se imagina uma festa de Natal sem um presente. Nós como comunidade cristã



devemos estar atentos para não entrarmos no “jogo” do comércio e revestir os locais da celebração com os mesmos símbolos que não significam mais nada, a não ser vender algum produto.

No meio disto tudo podemos perguntar-nos qual é a importância de celebrar o nascimento de Jesus todos os anos.

Ao celebrarmos verdadeiramente o Natal estamos a alimentar e a fortalecer a nossa fé. É o renascimento

“O melhor presente que podemos oferecer hoje em dia é o nosso coração convertido”

constante da força de Cristo em nós. Simboliza o amor ao próximo.

O próprio presépio que construímos todos os anos simboliza toda a acção da encarnação do Filho de Deus na nossa história.

Como no Natal a expressão mais ouvida é “oferecer presentes” vamos nós também oferecer presentes e o melhor presente que podemos oferecer hoje em dia é o nosso coração convertido, preocupado com todos aqueles que lutam pela sobrevivência. Só neste espírito é que podemos celebrar plenamente o Natal que significa buscar sempre algo de novo.

ESCUTISMO, UMA ESPERANÇA PARA A FAMÍLIA

É para mim motivo de grande satisfação poder associar-me às comemorações do 30º aniversário da fundação do agrupamento 495 do CNE, da paróquia de Santo António dos Cavaleiros, altura em que eu assumia as funções de pároco e o trabalho com a infância e juventude era parte importante do projecto pastoral.

Como em todas as iniciativas com projecção para o futuro, também o lançamento do escutismo num bairro dormitório, como era conhecida então esta nova urbanização da periferia de Lisboa, enfrentou algumas dificuldades de arranque, sobretudo porque não havia chefes suficientes com um passado escutista e porque não havia sede nem a paróquia dispunha de instalações, para além dum barracão de obras que servia de capela e de local de formação.

Apesar das imensas reuniões em que pouco se avançava, pois as dificuldades pareciam insuperáveis, com a vontade dos chefes de então (não nomeio o nome de nenhum, para não pôr de parte os que não eram, mas apoiavam as iniciativas, como era o caso de alguns pais de escutas) e da equipa sacerdotal carmelita, o agrupamento foi ganhando raízes e a simpatia dos jovens e da população. Como não havia muitas alternativas para a formação e ocupação da juventude, o número dos candidatos crescia vertiginosamente, a ponto de não

haver chefias suficientes para tanta gente. Algumas vezes foi necessário parar as admissões, para consolidar o agrupamento.

Tenho bem na mente o fogo de conselho e velada para as primeiras promessas, já novo barracão-capela, no Campo das Laranjeiras. Foram momentos que fascinaram muita gente, pais e filhos.

Olhando para trás, trinta anos passados, pergunto-me como poderemos, hoje, fascinar os jovens e suas famílias, para ajudarmos as novas gerações a encontrar o seu rumo de vida e lugar na sociedade. Faço votos para que o 495 continue a despertar em muitas crianças e jovens o desejo e a mística escutista, numa época em que a ecologia faz parte das preocupações do nosso mundo globalizado, mas políticas de desenvolvimento solidário e responsável, de modo a poder entregar às futuras gerações uma natureza mais preservada, uma família mais coesa e uma fé viva em Deus e na sua criação.

Ao 495 de Santo António dos Cavaleiros desejo longa vida, de contínuo fascínio junto das novas gerações e um obrigado pela colaboração que me deram como antigo pároco.

† António Vitalino, Bispo de Beja



PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO 30º ANIVERSÁRIO DO

De 17 de Novembro a 15 de Dezembro

Exposição - "O que é o escutismo?"

7 Dezembro 2007, sexta-feira

21h00: Actividade com grupo de jovens - "Escuteiro por um instante!"

11 Dezembro 2007, terça-feira

21h00: Palestra - "Que resposta o escutismo tem para os jovens de hoje?"

15 Dezembro 2007, sábado

18h30: Celebração Eucarística presidida por D. Tomaz Nunes, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa
20h00: Jantar-convívio
21h30: Sessão Solene -Fogo de Conselho

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt